

# PIB Goiás

## Produto Interno Bruto 2000



Novembro/2002



**Governo de Goiás**  
Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento  
Giuseppe Vecci

Superintendente Executivo  
Manoel Xavier Ferreira Filho

Chefia de Gabinete  
Jaílton Paulo Naves

Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação  
Lillian Maria Silva Prado

Equipe Técnica  
Dinamar Maria Ferreira Marques  
Marcos Fernando Arriel

Diagramação e Arte  
Alex Salvino Dias  
Luiz Ricardo de Almeida



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO

TRABALHANDO PARA FAZER MAIS

## Sumário

- Apresentação	01
- Aspectos Conceituais	02
- A Importância do Produto Interno Bruto	03
- PIB Per Capita	03
- Análise dos Resultados	04
- Análise Setorial	11
- Conclusão	17
- Anexos	18
- Referências Bibliográficas	24

---

## Apresentação

O ano de 2000 foi marcado pela retomada do crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil, após dois anos seguidos de relativa estabilidade. Em 2000, o índice de volume do PIB brasileiro variou 4,36%, contra uma taxa de crescimento de 0,81% verificada em 1999. Ao longo do ano todos os setores de atividade apresentaram crescimento, com destaque para a indústria em geral. Em valores correntes o PIB do Brasil foi estimado em R\$ 1.101,3 bilhões e o *per capita* em R\$ 6.473.

O Produto Interno Bruto de Goiás vem apresentando nos últimos anos taxas de crescimento superiores às do Brasil, tendo alcançado o excelente desempenho de 5,1% em 2000, ante 3,17% registrado em 1999. O PIB a preço de mercado corrente foi estimado em R\$ 21,7 bilhões, resultado superior ao de 1999 em R\$ 3,7 bilhões, e o PIB *per capita* atingiu R\$ 4.316, com taxa de crescimento de 3,10%. Esses dados comprovam a tendência de crescimento contínuo da economia goiana.

Os resultados verificados para Goiás, sua confrontação com os resultados em nível nacional para o ano de 2000 e uma sucinta análise dos números compõem o presente documento. Dessa forma, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás SEPLAN, através de sua Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação cumprindo, mais uma vez, com um de seus importantes papéis que é o de produzir e sistematizar informações sobre a realidade goiana e sobretudo disseminá-las para o público usuário.

O cálculo do Produto Interno Bruto de Goiás é fruto de parceria entre a SEPLAN e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, através de seu Departamento de Contas Nacionais DECNA. Portanto, é realizado através de metodologia comparável com as demais unidades da federação e compatível com as contas nacionais do Brasil.

## Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor, a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais internamente produzidos dentro do território nacional ou regional, num determinado período de tempo. Desde 1999, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento calcula o PIB anual de Goiás de acordo com a metodologia do IBGE. Essa metodologia é compatível com as contas nacionais, comparável com a utilizada pelas demais unidades da federação e segue as recomendações do modelo padronizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A metodologia está sujeita a constantes mudanças provocadas por alterações estruturais da economia e ainda pela disponibilidade de novos dados primários decorrentes de pesquisas. Diante disso, técnicos de contas regionais de todos os Estados se reúnem periodicamente, sob a coordenação do IBGE, para revisão de cálculos e critérios utilizados no PIB. Atualmente, 15 atividades econômicas são analisadas na composição do Produto Interno Bruto: agropecuária; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás e água; construção; comércio; alojamento e alimentação; transporte e armazenagem; comunicações; intermediação financeira; aluguéis; administração pública; saúde e educação mercantis; outros serviços; e serviços domésticos.

A série histórica das Contas Regionais tem 1985 como ano-base devido à disponibilidade de pesquisas e censos econômicos do IBGE, os quais fornecem informações para cada Estado, contribuindo assim para a estimativa do cálculo do PIB. Para a evolução das contas anuais seguintes, utilizou-se fontes de informações, tais como pesquisas do IBGE, dados dos correios, das telecomunicações, estatísticas da Celg, Chesp e Furnas, números da Saneago, da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), do Departamento de

Aviação Civil (DAC), levantamentos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), do Conselho de Cimento, entre outros.

## **A importância do PIB**

Além de medir a riqueza e mostrar a evolução dos agregados econômicos, institucionalmente o PIB serve como um dos parâmetros para a distribuição do Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios (FPE e FPM). Esse fato explica a defasagem temporal de cerca de dois anos para a divulgação definitiva de resultados dos PIBs estaduais, já que trata-se de um dado que não pode ser revisto. É um indicador de grande importância para a elaboração de políticas públicas e como fonte de informações para pesquisadores e acadêmicos. Vale ressaltar que o PIB é calculado pela ótica da produção, o que significa tratar-se do resultado da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário, mais os tributos indiretos, menos subsídios e serviços de intermediação financeira indiretamente medidos.

## **PIB per capita**

O Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita) é o resultado do PIB dividido pelo número de habitantes do País ou Unidades da Federação. Se ocorrer o crescimento do PIB per capita, isso significa que cada habitante está tendo acesso a uma renda média maior ou superior à que foi comparada. Representa também aumento ao acesso médio a bens e serviços.

## Análise dos Resultados

O PIB do Estado de Goiás apresentou, no ano de 2000, uma taxa de crescimento de 5,1% , contra 3,2% registrada no ano de 1999. O Produto a preço de mercado corrente atingiu em 2000 o montante de R\$ 21,7 bilhões, ante R\$ 17,9 bilhões em 1999. Este expressivo resultado se deu pela evolução das atividades de comunicações, indústria extrativa mineral, indústria da transformação, eletricidade, gás e água e agropecuária. É importante ressaltar que todas as atividades que compõem o PIB apresentaram resultados positivos.

Houve uma elevação na participação do PIB goiano no Produto Nacional. Em 1999 era de 1,84% e em 2000 passou para 1,97%. Esse resultado fez com que Goiás ganhasse duas posições no ranking nacional. Passou da 12ª para a 10ª economia nacional, superando dessa forma os Estados do Espírito Santo e Ceará.

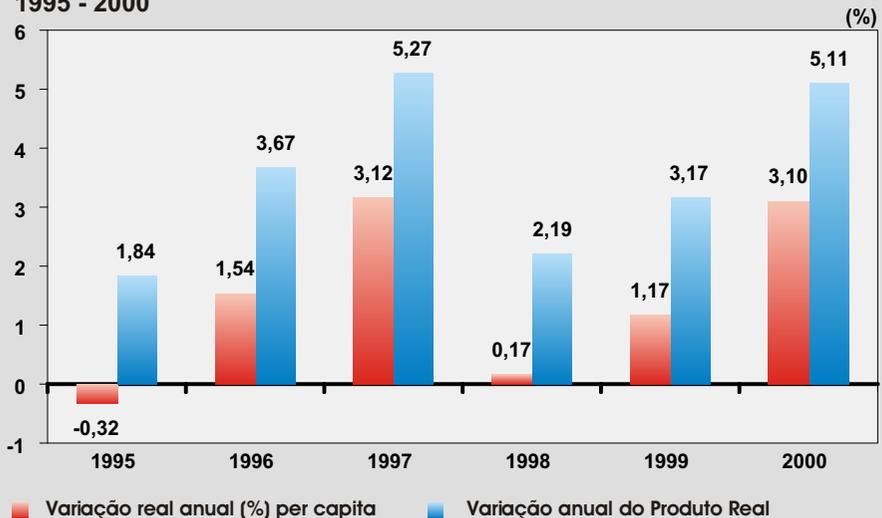
O PIB goiano participou com 28,3% do PIB do Centro Oeste, à frente do Mato Grosso do Sul (15%) e Mato Grosso (18%), perdendo apenas para o Distrito Federal (39%). Por sua vez, a região Centro Oeste também aumentou a sua participação no PIB nacional. Em 1999 representava 6,45% e em 2000 passou para 6,95%, atingindo o valor de R\$ 76,542 milhões. Esse avanço é fruto do processo de desconcentração das atividades econômicas no país, nos últimos anos, liderado pela região.

Os resultados das Contas Regionais de 2000 apontaram ainda melhoria na posição da renda per capita de Goiás. Atingindo o valor de R\$ 4.316,00, passou a ocupar a 12ª posição no ranking nacional, contra o 13º lugar em 1999, ultrapassando o Estado de Rondônia. Contribuiu para esse ainda fraco desempenho, o fato de Goiás ser um Estado bastante populoso.

**ESTADO DE GOIÁS: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto per capita e taxas de crescimento - 1996 - 2000**

ANO	Produto Interno Bruto		Produto Interno Bruto per capita		
	Valores Correntes (R\$ Milhões)	Taxas de Crescimento (%)	Valores Correntes (R\$)	Taxas de Crescimento (%)	Taxas de Cresc. Brasil (%)
1996	14.592	3,67	3.147	1,54	1,24
1997	16.025	5,27	3.386	3,12	1,87
1998	17.428	2,19	3.609	0,17	-1,21
1999	17.920	3,17	3.639	1,17	-0,52
2000	21.665	5,11	4.316	3,10	2,99

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Variação percentual do produto real e per capita 1995 - 2000**


Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, participação no PIB Nacional e Centro-Oeste - 1996-2000**

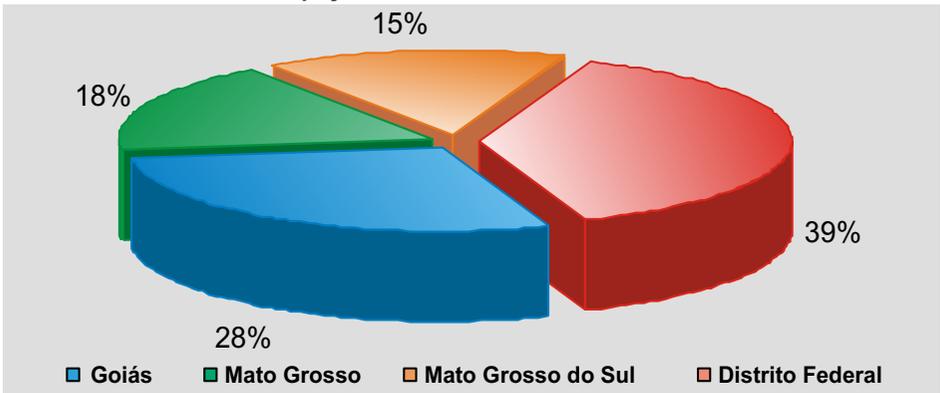
Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação %		População	PIB per capita a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
1996	14.592	1,87	30,79	4.636.806	3.146
1997	16.025	1,84	29,46	4.733.639	3.385
1998	17.428	1,91	27,89	4.828.837	3.609
1999	17.920	1,84	28,54	4.924.259	3.639
2000	21.665	1,97	28,30	5.020.160	4.316

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, por Unidades da Federação - 2000**

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ de milhão)	Ranking	Participação no PIB do Brasil
São Paulo	370.819	1º	33,67
Rio de Janeiro	137.877	2º	12,52
Minas Gerais	106.169	3º	9,64
Rio Grande do Sul	85.138	4º	7,73
Paraná	65.969	5º	5,99
Bahia	48.197	6º	4,38
Santa Catarina	42.428	7º	3,85
Distrito Federal	29.587	8º	2,69
Pernambuco	29.127	9º	2,64
Goiás	21.665	10º	1,97
Espírito Santo	21.530	11º	1,96
Ceará	20.800	12º	1,89
Pará	18.914	13º	1,72
Amazonas	18.873	14º	1,71
Mato Grosso	13.428	15º	1,22
Mato Grosso do Sul	11.861	16º	1,08
Rio Grande do Norte	9.293	17º	0,84
Paraíba	9.238	18º	0,84
Maranhão	9.207	19º	0,84
Alagoas	7.023	20º	0,64
Sergipe	5.921	21º	0,54
Rondônia	5.625	22º	0,51
Piauí	5.330	23º	0,48
Tocantins	2.450	24º	0,22
Amapá	1.968	25º	0,18
Acre	1.703	26º	0,15
Roraima	1.117	27º	0,10
Brasil	1.101.255	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

**ESTADO DE GOIÁS: Participação de Goiás no Centro-Oeste**

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**PIB per capita das Unidades da Federação - 2000**

Unidades da Federação	PIB per capita (R\$)	Ranking
Distrito Federal	14.405	1º
São Paulo	9.995	2º
Rio de Janeiro	9.571	3º
Rio Grande do Sul	8.341	4º
Santa Catarina	7.902	5º
Espírito Santo	6.931	6º
Paraná	6.882	7º
Amazonas	6.668	8º
Minas Gerais	5.925	9º
Mato Grosso do Sul	5.697	10º
Mato Grosso	5.342	11º
Goiás	4.316	12º
Amapá	4.098	13º
Rondônia	4.065	14º
Bahia	3.680	15º
Pernambuco	3.673	16º
Roraima	3.417	17º
Rio Grande do Norte	3.343	18º
Sergipe	3.310	19º
Pará	3.041	20º
Acre	3.037	21º
Ceará	2.794	22º
Paraíba	2.681	23º
Alagoas	2.485	24º
Tocantins	2.110	25º
Piauí	1.872	26º
Maranhão	1.627	27º
<b>Brasil</b>	6 473	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

A atividade econômica dos **Serviços** contribuiu com 50,32% na formação do PIB em 2000. Destaque para administração pública (15,96%) com R\$ 3,16 bilhões, comércio (8,17%) com R\$ 1,61 bilhões, saúde e educação mercantil (3,98%) com R\$ 786 milhões. E as maiores variações em relação ao ano anterior, foram comunicações (14,93%), intermediação financeira (5,33%), outros serviços (4,71%), transporte e armazenagem (3,52%) e comércio (3,25%).

A **Indústria** teve participação de 32,49% do PIB, com R\$ 6,42 bilhões. Destaque para a indústria de transformação (15,35%) com R\$ 3,03 bilhões, construção civil (14,12%) com R\$ 2,79 bilhões e eletricidade, gás e água (2,67%) com R\$ 527,0 milhões.

A **Agropecuária** com participação de 17,19% agregou à economia R\$ 3,40 bilhões com taxa de crescimento de 7,27%.

O PIB *per capita*, riqueza produzida no Estado dividida pela população, também é um indicador muito importante, pois significa que cada pessoa está tendo acesso a uma renda média menor ou superior a que foi comparada, e também é através deste indicador que pode-se avaliar o grau de desenvolvimento de uma região. Em Goiás houve um crescimento da ordem de 3,10% do PIB *per capita*, passando de R\$ 3.639,00 em 1999, para R\$ 4.316,00 em 2000.

É importante ressaltar que, a vocação de Goiás para a atividade agropecuária atraiu nos últimos anos novas plantas industriais processadoras de matéria-prima, mudando o perfil da economia e aumentando a participação da indústria no Estado.

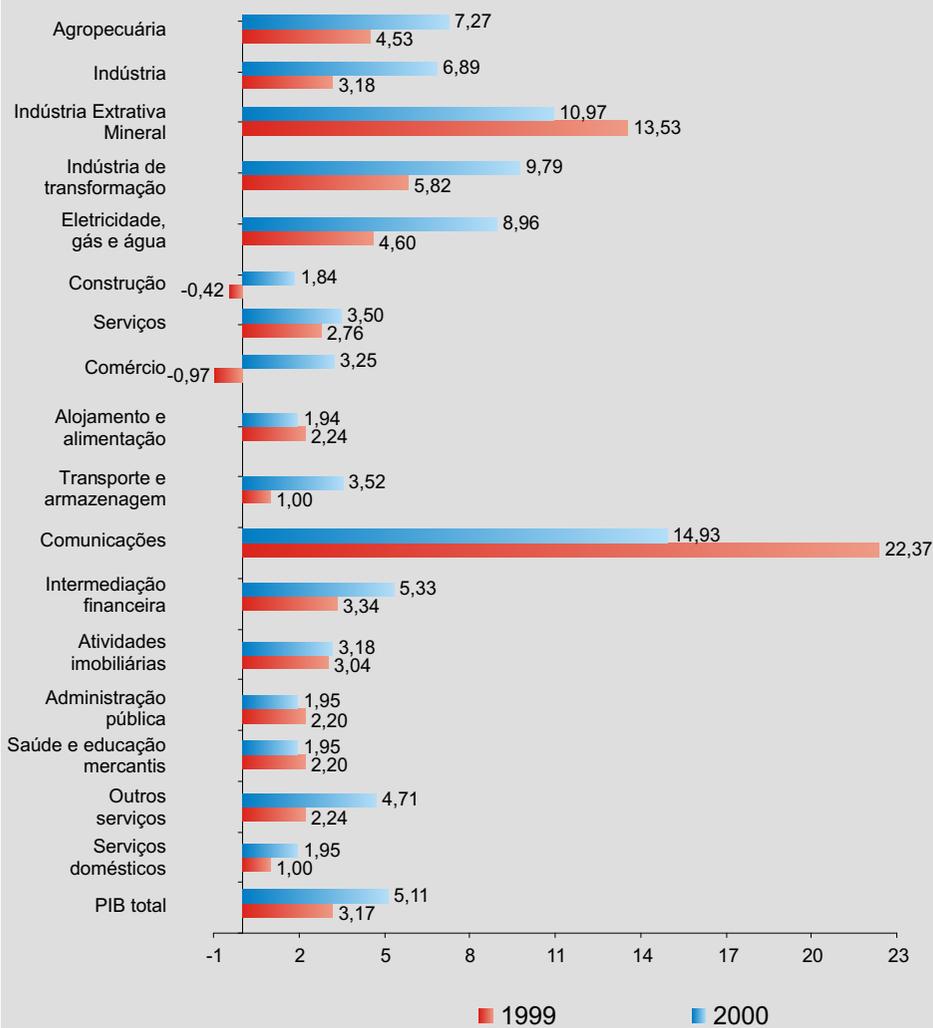
Nota-se uma mudança de perfil da economia de Goiás, com a expansão da atividade industrial influenciada pelo crescimento da agropecuária que está incentivando a atividade agroindustrial, seja para produção de insumos agrícola ou para agroindústria, a exemplo do complexo soja, carne, milho e algodão, produtos importantes na pauta de exportação do Estado.

**ESTADO DE GOIÁS: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global do PIB  
1999-2000****(%)**

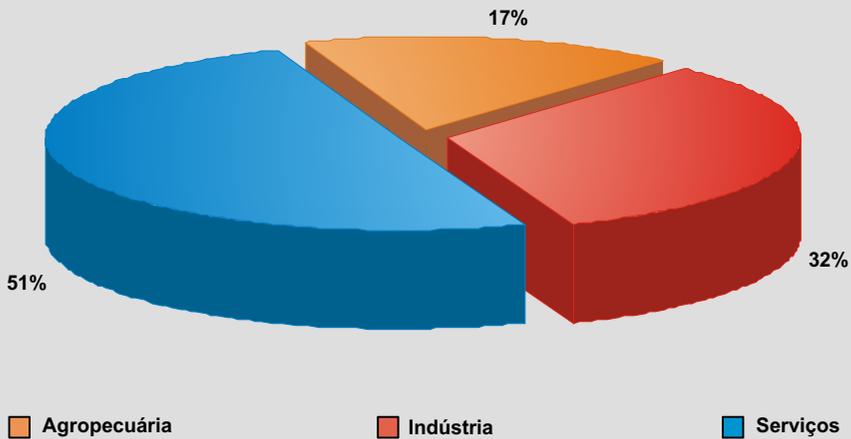
Setores de Atividades	Estrutura		Taxas de Crescimento		Impactos 2000
	1999	2000	1999	2000	
<b>Agropecuária</b>	<b>16,16</b>	<b>17,19</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>	<b>1,17</b>
<b>Indústria</b>	<b>29,56</b>	<b>32,49</b>	<b>3,18</b>	<b>6,89</b>	<b>2,04</b>
Indústria Extrativa Mineral	0,37	0,35	13,53	10,97	0,04
Indústria de Transformação	15,56	15,35	5,82	9,79	1,52
Eletricidade, gás e água	3,11	2,67	4,60	8,96	0,28
Construção	10,53	14,12	-0,42	1,84	0,19
<b>Serviços</b>	<b>54,29</b>	<b>50,32</b>	<b>2,76</b>	<b>3,50</b>	<b>1,90</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,77	8,17	-0,97	3,25	0,29
Alojamento e alimentação	1,69	1,40	2,24	1,94	0,03
Transporte e armazenagem	2,58	1,85	1,00	3,52	0,09
Comunicações	2,66	2,95	22,37	14,93	0,40
Intermediação financeira	3,10	3,73	3,34	5,33	0,17
Atividade imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,45	7,75	3,04	3,18	0,30
Administração pública, defesa e seguridade social	16,64	15,96	2,20	1,95	0,32
Saúde e educação mercantis	4,42	3,98	2,20	1,95	0,09
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,34	3,94	2,24	4,71	0,20
Serviços domésticos	0,64	0,58	1,00	1,95	0,01
<b>PIB Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>3,17</b>	<b>5,11</b>	<b>5,11</b>

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - 1999 - 2000**



Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades no PIB - 2000**

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

## **Análise Setorial**

### **Agropecuária**

A **Agropecuária** em Goiás representou, em 2000, 17,19% do PIB total, com agregação de valor de R\$ 3,40 bilhões a preços básicos correntes, com uma taxa expressiva de crescimento de 7,27%. Ao longo do período de 1991 a 2000 obteve-se um crescimento médio de 5,0%, o que vem sustentando taxas positivas nos últimos anos. Esse fato deve-se ao crescimento da demanda de matéria-prima para a agroindústria, e é ainda reforçado pelas exportações do setor, como é o caso da soja e carne.

Os produtos que mais influenciaram o bom desempenho da agricultura foram soja, cana, milho, café e na pecuária foram as aves, suínos, leite e ovos.

A soja no ano de 2000 apresentou uma expansão na produção de 20,0%, atingindo 4.092.934 t garantindo a 4ª colocação do Estado no Brasil. A área colhida foi de 1.491.066 ha ante 1.334.100 ha em 1999, registrando um crescimento de 11,77%, a produtividade também foi aumentada em 7,08%. O bom desempenho desta cultura está aliado às excelentes condições de cultivo, com o clima e solo favoráveis, tudo isso somado as condições de infra-estrutura de transporte, tecnologia e reposição de máquinas e equipamentos. É importante ressaltar que a soja representa 38,00% do valor bruto das lavouras temporárias e 14,00% do valor bruto da agropecuária, portanto com uma grande representatividade na atividade agropecuária e contribuindo para o crescimento da economia goiana, através de sua cadeia produtiva, fornecendo matéria-prima para as agroindústrias e ainda aumentando as exportações.

A cana-de-açúcar registrou uma produção de 10.042.959 t em 2000, contra 9.376.638 t em 1999, tendo uma variação positiva de 7,11%. Vale destacar que a produtividade da cana-de-açúcar em Goiás, de 73,02 t/ha, está acima da média nacional que é de 67,88 t/ha. Essa cultura vem registrando nos últimos anos, incrementos na área colhida, devido às exportações de açúcar para outros países e ainda produzindo álcool para uso automotivo, ocupando a 7ª posição na produção nacional.

A produção de milho em Goiás destaca-se na 4ª posição em relação a nacional, sendo a 2ª maior área plantada no Estado, perdendo apenas para soja. No ano de 2000 houve um crescimento de 5,51% com uma produção de 3.659.475 t e sua área colhida foi expandida em 4,0%. Nota-se um aumento crescente de produtividade desta cultura em Goiás, enquanto que a média nacional é de 2,72 t/ha no Estado registra-se 4,36 t/ha, esse resultado é fruto de investimento em pesquisa, tecnologia de ponta e sementes altamente selecionadas e da crescente

demanda da agroindústria, principalmente da Indústria Perdigão em Rio Verde, uma das maiores processadora de carnes de aves e suínos do país, grande consumidora desse grão para ração.

Os produtores de café em Goiás vêm mudando suas técnicas de produção, utilizando processos de cultivos novos, com uso de irrigação e variedades produtivas, proporcionando crescimento na produção. No ano de 2000 a produção do grão foi de 5.877 t, contra 5.091 t em 1999, provocando um incremento de 15,44%. A expansão da área colhida foi de 9,72%, ocorrendo também, ganho de produtividade de 5,22%, portanto acima da média do Centro-oeste.

O Estado de Goiás é o 1º produtor de Feijão da região Centro-Oeste. No ano de 2000, produziu 200.415 t tendo um crescimento de 0,63%, apesar da redução de 22,0% da área colhida, ocorrendo, portanto um ganho de produtividade de 29,0%.

Algodão e arroz registraram queda na produção, apesar do Estado ser o segundo e sétimo produtor respectivamente destas culturas. Na cultura do arroz, Goiás vem perdendo espaço no cenário nacional, na década de 80 o Estado ocupou a 2ª posição do ranking e no ano de 2000 passou para 7ª posição, este fato deve-se a procura por regiões mais favoráveis a esta cultura.

Cabe destacar ainda o desempenho de outras culturas importantes para agricultura do Estado. O sorgo, por exemplo, apresentou uma variação na produção de 102,68% em 2000 comparado a 1999. Goiás é o primeiro produtor desta cultura, com produtividade acima da média nacional e do Centro-Oeste. A laranja apresentou incremento na produção de 16,6%. Em 1999 produziu 74,68 mil frutos/ha, passando para 85,79 mil frutos/ha, verificando ganhos significativos de produtividade de 14,89%. A cultura do tomate, apesar de ter apresentado pequeno decréscimo de produção no ano de 2000, continua sendo importante para a agroindústria goiana, principalmente

para a produção de atumatados.

A pecuária goiana representa 51,0% do Valor Bruto da Produção da atividade da Agropecuária, daí sua importância na economia do Estado. O rebanho bovino goiano era em 2000 de 18.339.222 cabeças, sendo o quarto do Brasil. No período 1998-2000, a criação de aves e suínos teve crescimentos significativos.

De um plantel de 19.162 mil cabeças de aves em 1998, passou para 22.376 mil em 1999, atingindo a marca de 26.444 mil em 2000. Isso significa que a avicultura cresceu 16,77% de 1998 para 1999 e 18,18% de 1999 para 2000, resultado da instalação de grandes aviários no Estado. A criação de suínos também é uma atividade econômica em plena expansão. De um efetivo de 1.034 mil cabeças em 1998 avançou para 1.174 mil em 2000. O crescimento da suinocultura é atribuído ao amadurecimento de investimentos realizados, à ampliação do rebanho e do aumento da produtividade.

A produção de leite merece também atenção especial porque vem em uma trajetória ascendente. Em 1998 foram produzidos 1.978 mil de litros, passando para 2.066 mil em 1999 e alcançando 2.193 mil em 2000. Traduzindo esses valores em percentuais, pode-se afirmar que a produção leiteira goiana cresceu 4,44% no período 1999/1998 e 6,17% no 2000/1999. Goiás é a 2ª bacia leiteira do país.

A Agropecuária exerce um papel importante para o desenvolvimento do Estado de Goiás, pois garante matéria-prima para a agroindústria, agregando mais valor aos produtos exportáveis, gerando emprego e renda e assegurando a sustentabilidade com que se desenvolve a economia goiana.

## **Indústria**

O crescimento da economia goiana em 2000 teve grande influência da indústria que representou 32,49% do PIB e registrou um

incremento de 6,89%, contribuindo para o crescimento do PIB goiano em 2,04 pontos percentuais. Os maiores destaques foram Indústria Extrativa Mineral (10,97%), Indústria de Transformação (9,79%) e Eletricidade, Gás e Água (8,96%).

A Indústria Extrativa Mineral registrou uma variação positiva de 10,97%, em 2000 e representou 0,35 ponto percentual no PIB de Goiás. O desempenho desta atividade é resultado do aumento da produção de amianto, ouro, níquel e rocha fosfática. Esse resultado é devido à exploração de grandes grupos, a exemplo da Níquel Tocantins do grupo Votorantin que explora carbonato de níquel em Niquelândia, CODEMIN que produz ferro e níquel na mesma região e a SAMA instalada em Minaçu que explora e industrializa o amianto.

A Indústria de Transformação representou 15,35% na estrutura do PIB goiano. Segundo o Censo Cadastro do IBGE, o parque industrial de Goiás que era composto de 11.678 unidades industriais em 1998 passou para 13.434 em 2000, com aumento de 1.756 novas indústrias instaladas no Estado, o equivalente a variação de 15,04%.

Vale destacar que instalaram-se em Goiás grandes plantas industriais nos últimos anos, havendo uma expansão significativa desta atividade. Segundo a Pesquisa Industrial Anual PIA, Goiás participa com 1,1% da Indústria do Brasil. Esse resultado é influenciado pela indústria alimentícia (que participa com cerca de 4,0% em relação a do Brasil), indústria química, metalúrgica básica, fabricação de produtos minerais não-metálicos, confecção de artigos do vestuário e acessórios.

O segmento de Serviços Industriais de Eletricidade, Gás e Água obteve um crescimento de 8,96% em 2000, com destaque para o aumento na produção de energia das hidrelétricas de Corumbá I e Serra da Mesa. Outro indicador que contribuiu para o desempenho desta atividade foi o consumo total de energia, que acusou um crescimento de

5,0%. Em 2000 foi consumido 6.653.000 MWh, contra 6.321.000 MWh em 1999.

## Serviços

O setor de **Serviços** representou 50,32% do PIB goiano e obteve desempenho positivo de 3,50% no ano de 2000. O segmento de maior destaque foi o de comunicações (14,93%), devido ao grande avanço das telecomunicações. No período, operadoras de telefonia fixa e móvel instalaram serviços de teleatendimento (Call Centers) em Goiânia, fato que refletiu positivamente na economia do Estado, contribuindo também para geração de emprego.

A atividade de **Comércio** teve uma importante participação na formação do PIB estadual, representando 8,17%. Em 2000, o incremento desta atividade foi de 3,25%. Segundo a Pesquisa Anual do Comércio PAC do IBGE, o comércio varejista representou 82,54% dos estabelecimentos com receitas de vendas, com 70,81% de pessoas ocupadas e uma margem de comercialização de 44,44%. O comércio atacadista apresentava 7,29% dos estabelecimentos, 14,38% do pessoal ocupado e 29,24% de margem de comercialização. O comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis detinham 10,17% do número de estabelecimentos, 14,81% do pessoal ocupado e 26,32% de margem de comercialização.

As demais atividades do setor de Serviços obtiveram crescimento menos representativo: intermediação financeira (5,33%), outros serviços (4,71%), transporte e armazenagem (3,52%), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (3,18%). Administração pública e serviços de saúde e educação mercantil obtiveram incremento de 1,95%.

## Conclusão

Goiás apresenta crescimento econômico contínuo e com sustentabilidade. O Estado vem se destacando no cenário nacional por ser uma economia emergente, com grandes potenciais de investimentos. O crescimento econômico de Goiás ocorreu acima da média nacional. Todas as atividades que compõem o PIB apresentaram resultados positivos. Goiás está incluído em uma fronteira de crescimento econômico juntamente com o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Apesar da mudança de perfil da economia goiana, onde a indústria participa com 32% do PIB e a agropecuária com 17%, não se pode descartar o fato de que o crescimento da indústria goiana foi fortemente influenciado pela agroindústria. Diversas indústrias do setor alimentício têm se instalado no Estado devido à pujança da agropecuária. A agropecuária representou 23% do crescimento da economia goiana no ano de 2000.

A boa performance do setor foi bastante influenciada pela excelente safra agrícola, principalmente pelo aumento da produção de soja, milho e café e importantes ganhos de preço destes produtos, uma vez que estes têm cotação internacional e também pelo crescimento do plantel de aves e suínos, impulsionado pela agroindústria.

A atividade industrial teve uma importante participação no crescimento da economia de Goiás. A indústria de transformação goiana em 2000 cresceu o dobro da nacional. Esta atividade participou com 15% do PIB e representou 30% do crescimento da economia goiana. Esses resultados positivos ocorreram devido à Indústria química (pólo farmoquímico), indústria extrativa mineral que cresceu 11% e a agroindústria, cujo segmento alimentício representou aproximadamente 4% da indústria alimentícia nacional. Destaca-se ainda, que a expansão significativa desta atividade, deveu-se à vinda de grandes plantas industriais atraídas pelas políticas adotadas pelo governo no sentido de estimular o desenvolvimento do Estado e ainda pela proximidade da matéria-prima, caso das indústrias processadoras de alimentos.

Na atividade de Serviços o destaque foi o setor de comunicações. É o setor onde se verificou o maior crescimento na economia goiana, 15%. Muito próximo portanto ao crescimento nacional (16,5%). Esse crescimento se deve ao grande avanço nas telecomunicações em Goiás.

O PIB per capita de Goiás, indicador que melhor exprime o desenvolvimento de uma região, foi de R\$ 4.316,00. Portanto, teve um crescimento de 3,10%, pouco acima do crescimento nacional (2,99%).

## Anexos

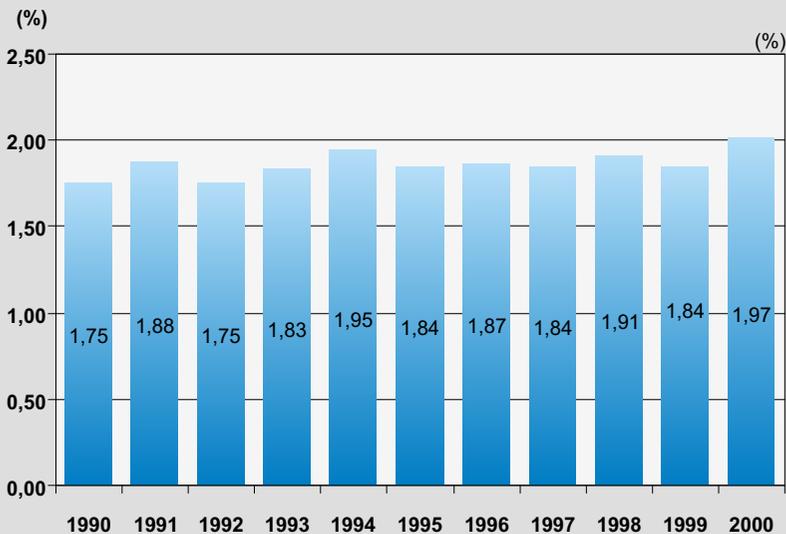
### ESTADO DE GOIÁS: Valor Bruto da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado segundo os setores a preços básico - 1999-2000

R\$ Milhão

Atividades	1999					2000				
	VBP	CI	VA	%	VAVBP	VBP	CI	VA	%	VAVBP
<b>Agropecuária</b>	5.273	2.673	2.600	16,16	0,49	6.543	3.145	3.398	17,19	0,52
<b>Indústria</b>	12.605	7.849	4.756	29,56	0,38	15.279	8.859	6.421	32,49	0,42
<b>Serviços</b>	12.132	3.396	8.736	54,29	0,72	15.458	5.514	9.944	50,32	0,64
<b>Total</b>	30.010	13.918	16.092	100,00	0,54	37.280	17.518	19.762	100,00	0,53

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

### Participação do Produto Interno Bruto de Goiás no Brasil - 1990 - 2000



Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - 1990, 1999 e 2000 (%)**

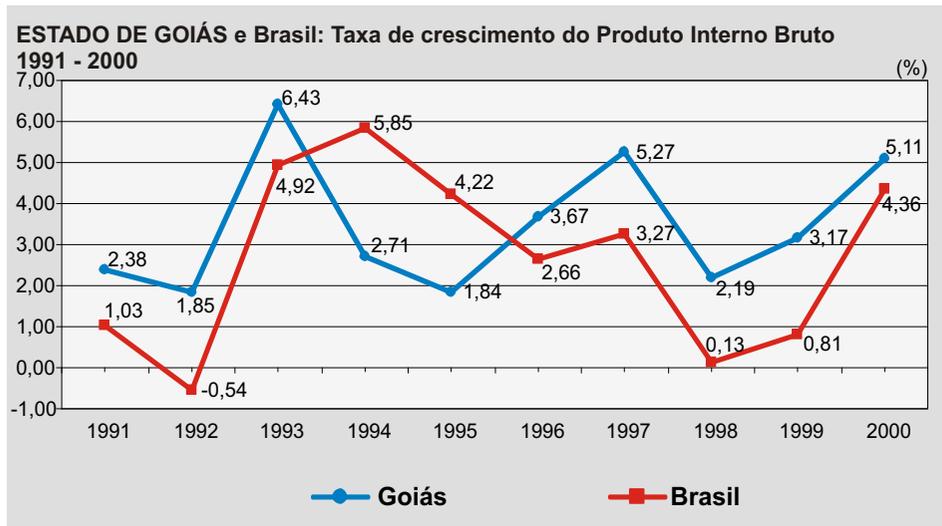
SETORES	1990	1999	2000
<b>Agropecuária</b>	<b>2,47</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>
<b>Indústria</b>	<b>-1,46</b>	<b>3,18</b>	<b>6,89</b>
Indústria extrativa mineral	-2,94	13,53	10,97
Indústria de transformação	-2,94	5,82	9,79
Eletricidade, gás e água	3,99	4,60	8,96
Construção	0,11	-0,42	1,84
<b>Serviços</b>	<b>0,20</b>	<b>2,76</b>	<b>3,50</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	0,57	-0,97	3,25
Alojamento e alimentação	1,99	2,24	1,94
Transportes e armazenagem	-2,30	1,00	3,52
Comunicações	29,95	22,37	14,93
Intermediação financeira	-1,09	3,34	5,33
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	-1,70	3,04	3,18
Administração pública, defesa e seguridade social	1,99	2,20	1,95
Saúde e educação mercantis	1,99	2,20	1,95
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,99	2,24	4,71
Serviços domésticos	-31,83	1,00	1,95
<b>PIB Total</b>	<b>0,01</b>	<b>3,17</b>	<b>5,11</b>

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do PIB - 1999-2000 (%)**

SETORES	1999		2000	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>4,53</b>	<b>7,41</b>	<b>7,27</b>	<b>3,03</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,18</b>	<b>-1,60</b>	<b>6,89</b>	<b>4,88</b>
Extrativa mineral	13,53	4,98	10,97	11,09
Indústria de transformação	5,82	-1,58	9,79	5,39
Eletricidade, gás e água	4,60	2,49	8,96	4,07
Construção civil	-0,42	-3,22	1,84	2,98
<b>Serviços</b>	<b>2,76</b>	<b>1,89</b>	<b>3,50</b>	<b>3,71</b>
Comércio	-0,97	0,32	3,25	4,68
Transporte e armazenagem	1,00	0,63	3,52	5,62
Comunicações	22,37	21,28	14,93	16,51
Intermediação Financeira	3,34	0,93	5,33	3,52
Aluguéis	3,04	2,48	3,18	2,49
Administração pública	2,20	2,76	1,95	1,12
Demais serviços	2,16	-1,26	3,03	4,39
<b>PIB Total</b>	<b>3,17</b>	<b>0,81</b>	<b>5,11</b>	<b>4,36</b>

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002



Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS e Brasil - Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados** (%)

SETORES	1990-94		1994-99		1991-00	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	5,19	2,88	4,90	3,08	5,00	3,18
Indústria	2,01	2,34	2,68	1,22	3,27	2,23
Serviços	3,40	2,85	3,04	1,84	3,31	2,48
PIB <i>per capita</i>	0,91	1,24	1,14	0,82	1,32	1,40
Total	3,33	2,78	3,22	2,21	3,57	2,83

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos - 1998 - 2000 (%)**

Produtos	1998	1999	2000
<b>Agropecuária</b>	<b>6,97</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>
<b>Lavoura Temporária</b>	<b>10,66</b>	<b>10,19</b>	<b>8,21</b>
Algodão Herbáceo	37,30	6,88	-8,58
Feijão	10,77	7,93	0,63
Cana	21,34	-7,96	7,11
Milho	-32,64	36,33	5,51
Soja	38,34	0,32	19,68
Arroz	-4,31	64,78	-16,38
<b>Lavoura Permanente</b>	<b>6,95</b>	<b>-11,99</b>	<b>7,19</b>
Café	29,73	2,89	15,44
Laranja	8,55	-5,89	16,60
Banana	-9,53	-4,16	-0,12
<b>Produção Animal</b>	<b>4,89</b>	<b>2,57</b>	<b>2,18</b>
Bovinos	5,45	0,99	0,23
Suínos	0,66	7,61	5,46
Aves	6,50	16,77	18,18
Leite	5,86	4,44	6,17
Ovos	-2,86	6,87	5,07

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Variação da produção dos principais produtos da lavoura - 1998-2000 (%)**

Produtos	1998/97	1999/98	2000/99	Acumulado 98-00
<b>Lavoura Temporária</b>	<b>10,66</b>	<b>10,19</b>	<b>8,21</b>	<b>31,95</b>
Algodão Herbáceo	37,30	6,88	-8,58	34,15
Feijão	10,77	7,93	0,63	20,31
Cana	21,34	-7,96	7,11	19,62
Milho	-32,64	36,33	5,51	-3,11
Soja	38,34	0,32	19,68	66,10
Arroz	-4,31	64,78	-16,38	31,85
Mandioca	21,00	-1,57	-2,34	16,32
Sorgo	29,25	-36,79	102,68	65,59
Tomate	-15,16	137,78	-9,70	82,17
Trigo	41,04	9,21	-33,73	2,08
<b>Lavoura Permanente</b>	<b>6,95</b>	<b>-11,99</b>	<b>7,19</b>	<b>0,90</b>
Café	29,73	2,89	15,44	54,09
Laranja	8,55	-5,89	16,60	19,11
Banana	-9,53	-4,16	-0,12	-13,40

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS: Produção, área colhida e produtividade dos principais produtos da lavoura - 1999 - 2000**

Produtos	Produção (t)		Área colhida (ha)		Produtividade t/ha	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Algodão herbáceo	278.363	254.476	117.056	96.718	2,38	2,63
Arroz	352.329	294.629	196.570	150.334	1,79	1,96
Cana-de-açúcar	9.376.638	10.042.959	130.446	139.186	71,88	72,15
Feijão	199.151	200.415	143.805	112.179	1,38	1,79
Mandioca	257.939	251.892	17.448	16.956	14,78	14,86
Milho	3.468.454	3.659.475	810.776	839.844	4,28	4,36
Soja	3.419.858	4.092.934	1.334.100	1.491.066	2,56	2,74
Sorgo	141.848	287.502	112.259	175.850	1,26	1,63
Tomate	788.984	712.448	11.073	10.196	71,25	69,88
Trigo	12.840	8.509	10.288	6.887	1,25	1,24
Banana <sup>(1)</sup>	12.976	12.960	12.636	12.828	1,03	1,01
Café	5.091	5.877	3.633	3.986	1,40	1,47
Laranja <sup>(2)</sup>	486.307	567.016	6.512	6.609	74,68	85,79

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

(1) mil cachos

(2) mil frutos

**ESTADO DE GOIÁS: Variações percentuais da produção área e produtividade - 2000 - 1999**

Produtos	Produção	Área	Produtividade
Algodão herbáceo	-8,58	-17,37	10,64
Arroz	-16,38	-23,52	9,34
Cana-de-açúcar	7,11	6,70	0,38
Feijão	0,63	-21,99	29,01
Mandioca	-2,34	-2,82	0,49
Milho	5,51	3,59	1,86
Soja	19,68	11,77	7,08
Sorgo	102,68	56,65	29,39
Tomate	-9,70	-7,92	-1,93
Trigo	-33,73	-33,06	-1,00
Banana	-0,12	1,52	-1,62
Café	15,44	9,72	5,22
Laranja	16,60	1,49	14,89

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

**ESTADO DE GOIÁS, Centro-Oeste e Brasil: Produtividade dos Principais Produtos - 1999-2000**  
(t/ha)

Produtos	1999			2000		
	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás
<b>Lavoura temporária</b>						
Algodão herbáceo	2,21	2,82	2,38	2,50	3,44	2,63
Arroz	3,07	2,36	1,79	3,04	2,59	1,96
Cana-de-açúcar	68,15	71,55	71,88	67,88	65,56	73,02
Feijão	0,68	1,26	1,38	0,71	1,60	1,79
Mandioca	13,28	16,18	14,78	13,48	15,70	14,86
Milho	2,78	3,69	4,28	2,72	3,49	4,36
Soja	2,37	2,71	2,56	2,40	2,79	2,74
Sorgo	1,57	1,45	1,26	1,50	1,55	1,63
Tomate	50,36	69,78	71,25	52,98	68,30	69,88
Trigo	1,97	1,63	1,25	1,52	1,09	1,24
<b>Lavoura Permanente</b>						
Banana <sup>(1)</sup>	1,06	0,79	1,03	1,08	0,79	1,01
Café	1,47	0,87	1,40	1,68	0,77	1,47
Laranja <sup>(2)</sup>	111,45	74,34	74,68	124,53	84,98	85,79

Fonte: SEPLAN-GO / SEPIN - Gerência de Contas Regionais - IBGE - 2002

(1) Mil cachos/ha

(2) Mil frutos/ha

## Referências Bibliográficas

GREMAUD, Amaury Patrick - *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Atlas 2002;

IBGE, *Contas Regionais do Brasil*. 2000 Ed. IBGE, Rio de Janeiro 2002;

\_\_\_\_\_, *Pesquisa Anual de Comércio*. 2000 Ed. IBGE, Rio de Janeiro 2000;

\_\_\_\_\_, *Pesquisa Industrial Anual*. 2000 Ed. IBGE, Rio de Janeiro 2000;

\_\_\_\_\_, *Censo Cadastro*. 2000 Ed. IBGE, Rio de Janeiro 2000.



**TRABALHANDO PARA FAZER MAIS**



*Superintendência de Estatística  
Pesquisa e Informação*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO  
SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICA PESQUISA E INFORMAÇÃO  
Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº3 Centro  
Tele: (62) 2097884 / Fax: (62) 209- 7878  
CEP 74 003-010 Goiânia Goiás  
Site: <http://portalsepin.seplan.go.gov.br>  
e-mail : [contasregionais@seplan.go.gov.br](mailto:contasregionais@seplan.go.gov.br)